PORT 290

Professora Patrícia Lino

12 de maio de 2022

Isaac Giménez

1. TEXTOS DE OUTROS(AS) AUTORES(AS)

WHAT’S IN A NAME

Pergunto: o que há num nome?

De que espessura é feito se atendido,

que guerras amparam,

paralelas?

Linhagens, chãos servis,

raças domadas por algumas sílabas,

alicerces da história nas leis que se forjaram

a fogo e labareda?

Extirpado o nome, ficará o amor,

ficarás tu e eu – mesmo na morte,

mesmo que um mito só

E mesmo o mito (escuta!),

a nossa história breve

que alguns lerão como matéria inerte,

ficará para sempre do humano

E outros

o hão-de sempre recolher,

quando o seu século dele carecer

E, meu amigo, força maior de mim,

seremos para eles como a rosa –

Não, como o seu perfume:

ingovernado livre

Ana Luísa Amaral, *What’s in a name* (2020) (48-50)

ela não entendeu como não podia ser a mesma língua se essa

língua lhes foi ensinada e depois ela começou a acreditar

que não era a sua própria língua não era a mesma língua

começaram a fazê-la acreditar nisso aos poucos vivendo ali

ela começou a acreditar e foi gestando a sua própria língua

ABRAM A EMERGÊNCIA ESTA MULHER VAI PARIR A

SUA LÍNGUA as contrações estão muito fortes foram meses

gestando a minha língua foram sendo acompanhada por pessoas

que acreditavam falar a minha própria língua e ninguém falava

a minha língua ninguém que encostava em mim ninguém

que olhava pra mim ninguém falava a minha própria língua

AGUANTE ESSA DOR ELA VAI TE LIBERTAR eu vou

parir a minha própria língua FORÇA MULHER FORÇA está

quase a sair eu vejo daqui a cabeça antes da língua eu vejo

a cabeça está quase a sair é a língua ela está vindo ela vem

ela vem ela chegou viva é a minha língua vou amamentá-la

cuidá-la vou cuidar da minha língua ela é minha ela é minha

ninguém pode tocá-la ela é minha língua toda minha ela

é só minha mas senhora ela vai crescer vai expandir pode

ganhar outros sotaques novas formas não não esta língua é só

minha é a minha língua eu a gestei eu a fiz crescer vocês já me

tiraram uma língua antes não vão me tirar a língua agora esta

é minha LÍNGUA criada gestada e cultivada por mim. Esta é

a minha língua-mãe.

Gabriela Gomes, *Língua-Mãe* (2021) (19)

**‘I’m not doing anything wrong’: Pot-smoking L.A. moms on parenting while high**

By Adam Tschorn
May 4, 2022

From the outside, the moms gathered in a Santa Monica living room could have been conferring about carpools, school boards or fundraisers, any of the myriad mundane meet-ups that come with parenting.

A quick survey of the scene might miss the spindly potted pot plant a few feet away on the deck. It most likely would have skipped right over one mother’s dangly pot-leaf earrings or another’s black T-shirt emblazoned with “Moms who smoke weed aren’t bad moms.” And you’d practically have to be sitting on one of the couches in the compact, art-filled space to notice that the children’s book on the coffee table in front of them was titled “Why Mommy Gets High.”

The living room belongs to the author of that book, Wendy Brazill, and on a sunny April morning she invited fellow local moms Angie Stocker, Shonitria Anthony and Alyssa Wraylie over to talk not about homework or healthful snacks but about marijuana and motherhood. (Brazill has a blended family of six now-adult children with husband, comedy writer/director Chad Einbinder.) Brazill “absolutely” believes consuming cannabis made her better at being a mom.

“I know it did,” Brazill, 57, said of her experiences with being a “cannamom,” a hashtag on social media given to mothers who enjoy marijuana while parenting. “Conversations were deeper. Our playtime was more enjoyable. In my head I wasn’t thinking about the bills I had to pay and things I needed to get done before tomorrow. I was actually able to sit with [my kids], enjoy them.”

<https://www.latimes.com/lifestyle/story/2022-05-04/moms-who-smoke-weed-cannamoms-parenting>

1. TEXTOS DE AUTORIA PRÓPRIA

1.

Un nombre honrado no tiene más que su palabra. Antes poco y nombrado que mucho y borrado. Al nombre honrado, hazle lado (antes muerto que injuriado). Al nombre honrado, todo le cuesta caro.

 Un buen nombre encontrará su camino pese a las adversidades.

2.

**nothing much**

hace falta vacío para flotar
botellas de plástico vacías
alrededor de cuerpos vacíos
para flotar

cabeza en alto
bandada de rapaces planea
nada reza nada espera
¡traten de entendernos!
grito huérfano desllega

nada pez nada sal nada voz nada ya nada fin nada atrás nada son nada mar nada luz nada más
nada (\_\_\_)–(\_\_\_) mucho
solo \_\_\_ basta

¿balas bendecidas ofrecen consuelo?
nada fuera

su peso menor o igual al peso del líquido desplazado
desplazados
objetos del imperio suspendidos en el mar

3.

**libro de composición**
made in Vietnam

en su interior incluye un anexo con informaciones
prácticas e infinidad de tablas de conversión
medidas cúbicas líquidas secas circulares alternas
ruinas concéntricas en metros yardas pies
litros pintas galones de arranques momentáneos
desgloses para fechas nombres títulos
(poco espacio para dramas de tres al cuarto)

cortar medir pesar: memorizamos

cien páginas en blanco de 93/4 x 71/2pulgadas
todavía sin manchas dobleces ni notas al margen
varias tonalidades de rosa y un proyecto racional
de mundo en tapa dura
letras mayúsculas doradas imponentes
recuerdan en la portada

YOUR FUTURE LOOKS BRIGHT